

BOLETIM AGROPECUÁRIO

2ª Quinzena de julho/2015 – Nº 26



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

CEPA

Centro de Socioeconomia
e Planejamento Agrícola



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria da Agricultura
e da Pesca



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa
Reny Dorow



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL nº 26

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Daniel Rogério Schmitt
Gláucia de Almeida Padrão
Reney Dorow
Rogério Goulart Junior



Florianópolis
2015

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000
Internet: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078
Internet: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>
E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Glaucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

Elaboração

Glaucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin – Epagri/Cepa
Reney Dorow – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Epagri/Cepa
Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)
Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa
Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)
Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)
Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)
João Rogério Alves – Epagri/Cepa
Janice Waintuch Reiter – Epagri/Cepa
Marcia Mondardo – Epagri/Cepa
Mauricio E. Mafra – Ceasa/SC
Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa
Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)
Wilian Ricce – Epagri/Ciram

Revisão textual:

João Batista Leonel Ghizoni (Epagri/GMC)

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), centro de pesquisa da Epagri, tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina. Anteriormente, a publicação era por produto.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produtos, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende transformar-se em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

Sumário

Artigo	7
Excesso de chuva prejudica safra de cebola	7
Fruticultura	9
Maçã	9
Grãos	11
Milho	11
Soja	13
Pecuária	15
Avicultura	15
Bovinocultura	17
Suinocultura	19

Artigo

Excesso de chuva prejudica safra de cebola

Daniel Rogério Schmitt
Eng.-agr., M.Sc. – Epagri/Ituporanga
danielschmitt@epagri.sc.gov.br

O excesso de chuva e umidade já afeta a safra de cebola deste ano. No Alto Vale do Itajaí as chuvas contínuas do início de junho e a nebulosidade intensa provocaram perdas na produção de mudas e retardo nas operações de transplante (de 10/6 a 10/7 choveu 237mm na Epagri/Estação Experimental de Ituporanga). Os problemas são a ocorrência de doenças nas plantas e as dificuldades de fazer pulverizações, uma vez que o solo está encharcado. O tráfego de máquinas é limitado e pode provocar danos ao solo, como a compactação. No cultivo de variedades mais precoces, o atraso pode significar perda de produtividade. No Planalto Catarinense, as chuvas excessivas provocaram a suspensão das atividades de semeadura direta. Assim, estima-se que apenas 60% da área de cultivo estava implantada em Santa Catarina até a primeira quinzena de julho.

Desde o início da safra, as avaliações preliminares dos técnicos do setor indicavam uma tendência de leve aumento de área cultivada, o que pode não se confirmar. Segundo o IBGE, na safra passada foram cultivados em Santa Catarina 19.351ha, com produção bruta de 474.709t e rendimento médio de 24.582kg/ha. Considerando as perdas pós-colheita na ordem de 30%, calcula-se que foram comercializadas apenas 330 mil toneladas. Segundo a Epagri/Cepa, o preço médio ponderado pago aos produtores catarinenses da safra 2014/15 foi de R\$1,06/kg (Classe 3). Se considerarmos que houve 15% de classe 2, o preço médio cai para R\$0,98 o quilo.

Os bons preços praticados no final da safra passada não estimularam um aumento expressivo do cultivo no sul do Brasil. No Rio Grande do Sul a área cultivada na região de São José do Norte e Tavares deverá apresentar pequena redução. Os produtores estão descapitalizados, pois houve perda de 40% na safra anterior, e o restante foi vendido principalmente entre novembro/14 e janeiro/15, quando os preços recebidos estavam relativamente baixos. Na Serra Gaúcha a área deve manter-se, pois as colheitas e a remuneração dos produtores têm sido mais favoráveis nos últimos anos. No Paraná, o leve aumento na área plantada somente compensará a redução que ocorreu na jornada anterior.

Mercado atual

Os produtores de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e do Nordeste, que abastecem o mercado nacional desde maio, receberam valores entre R\$2,00 e R\$4,00 por quilo da cebola Classe 3. Os preços altos são o resultado da baixa oferta decorrente do encerramento precoce das safras sulinas e da quebra na produção argentina. No país vizinho as chuvas de verão prejudicaram os bulbos causando podridão e perdas elevadas. Com a quebra, houve necessidade de abastecer o mercado interno argentino, onde os preços estão muito atraentes. É provável que essa situação perdure até novembro. Assim, o volume exportado para o Brasil é o menor das últimas décadas, devendo ficar abaixo de 80.000t em 2015. Por outro lado, no mercado brasileiro a oferta deve aumentar já em agosto, quando se intensifica a colheita nas regiões paulistas de Monte Alto e São José do Rio Pardo, bem como de Cristalina, em Goiás.

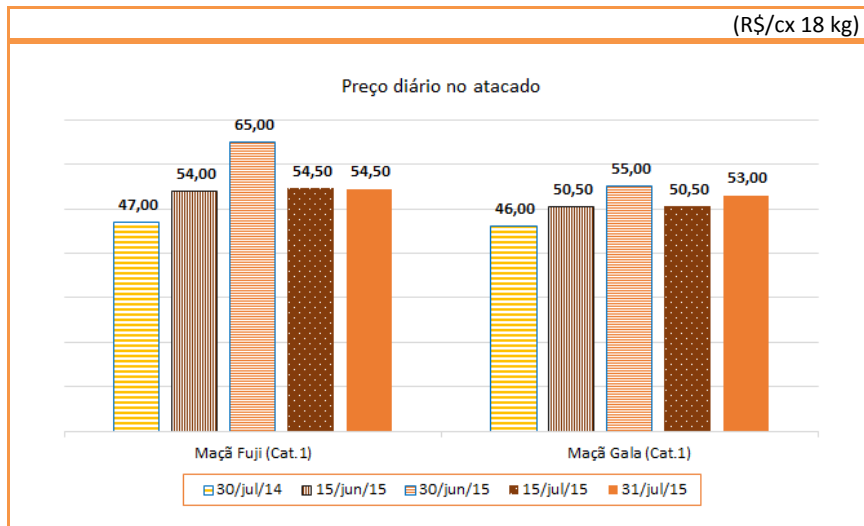
Holanda bate recorde de exportação para o Brasil

As importações brasileiras de cebola no primeiro semestre deste ano alcançaram 187.000t. A Holanda, pela primeira vez na história, é o maior fornecedor, com 88.400t, superando a Argentina, que enviou 77.900t. Com a falta de cebola e o altos preços, a busca pelo produto foi grande. Também entrou cebola do Chile (14.200t), Espanha (5.900t), Nova Zelândia (453t) e do Peru (234t). Mas o que surpreendeu foi o produto holandês, que permaneceu no mercado brasileiro desde outubro de 2014. Para os holandeses, as vendas para o Brasil compensaram a perda do mercado russo, em função do boicote imposto como resultado da Guerra da Ucrânia. Em média, foi pago US\$0,29 por quilo da cebola importada, ou seja, aproximadamente R\$0,87kg por quilo. A esse valor devem ser acrescentados os custos de transporte, transbordo, taxas e seguro.

Fruticultura

Maçã

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. – Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br



⁽¹⁾ Cat. 1 = classificação vegetal para maçã referente à Instrução Normativa Nº 5, de 2006, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

⁽²⁾ O preço médio diário é a média dos preços das diferentes praças catarinenses.

Fonte: Epagri/Cepa.

Maçã – Evolução do preço médio diário no atacado no Estado de Santa Catarina⁽²⁾

Na última quinzena de julho, o preço da maçã Gala foi valorizado em 5%. Nos últimos 30 dias, o preço reverteu a tendência do período anterior e apresentou diminuição de 16% na Fuji e 4% na Gala. Mas entre 15/6 e 15/7 de 2015 o preço da 'Fuji' estava em leve alta de 1%, enquanto o da 'Gala' se mantinha estável. No acumulado de 12 meses, manteve-se a tendência de aumento nos preços em 15% para a Gala e 16% para a Fuji.

Há expectativa de valorização do preço da Fuji no final do mês, com escoamento da fruta de Atmosfera Normal (AN).

Maçã – Preço médio no atacado⁽¹⁾ nas centrais de abastecimento em Santa Catarina e São Paulo

(R\$/cx 18 kg)

Central	Data		Variação(%)
	1/7/2015	30/7/2015	
Florianópolis (Ceasa- SC)			
Maçã Fuji	65,00	65,00	0,0
Maçã Gala	55,00	60,00	9,1
São Paulo (Ceagesp - SP)			
Maçã Fuji	79,20	76,62	-3,3
Maçã Gala	78,66	77,94	-0,9

⁽¹⁾ O preço médio no atacado é o preço mais comum das centrais de abastecimento analisadas.

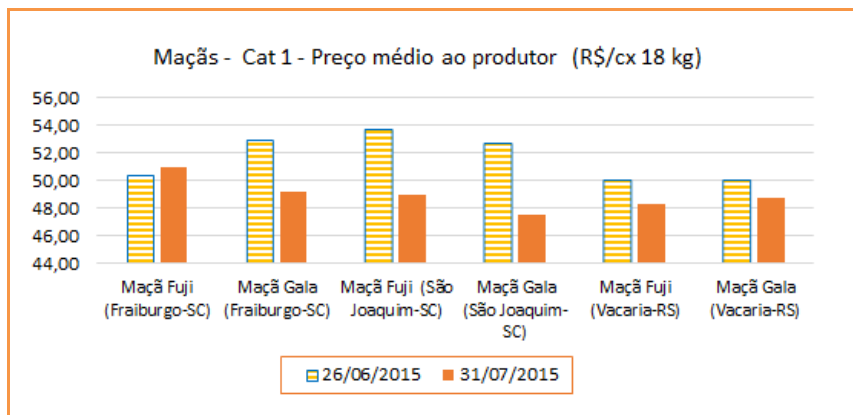
Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

No período entre junho e julho, na Ceasa-SC o preço médio no atacado para a variedade Gala valorizou com a expectativa de diminuição no volume disponibilizado no mercado. Na Ceagesp, as maçãs Fuji e Gala (graúdas) comercializadas apresentam leve tendência de queda nos preços, com a comercialização da Fuji de Atmosfera Normal (AN).

Nas próximas semanas, a tendência é intensificar a comercialização da Gala, que está com preço mais valorizado no mercado.

A expectativa é a manutenção em estoque da Fuji de Atmosfera Controlada (AC) para ser ofertada no final do mês com melhores preços. No primeiro semestre de 2015, da fruta armazenada nas principais empresas do estado, já foram negociados cerca de 80% de Gala, e em torno de 60% do estoque da Fuji. No mês de julho, o volume comercializado no Ceagesp, em São Paulo, foi de cerca de 9,5 mil toneladas com a participação catarinense de 67% do volume mensal movimentado no entreposto; e com preço médio de R\$71,64 a caixa de 18 Kg de maçã, o segundo melhor preço médio do ano (Prohort/Conab 2015).

Em Fraiburgo houve reversão da tendência de aumento no preço recebido pelo produtor da Gala (Cat. 1), com diminuição de 7% no preço. Com o início das aulas escolares a expectativa é de aumento nas vendas das duas variedades no mercado.



Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Maçã – Preço médio ao produtor nas praças de SC e RS

Em São Joaquim, o preço da Fuji e da Gala apresentam diminuição de 9% e 10% respectivamente. Mas há expectativa de recuperação nos preços praticados com a entrada de frutas armazenadas de melhor qualidade.

Em Vacaria, RS, os preços das duas variedades estão com tendência a desvalorização de cerca de 3%, com expectativa de baixa para a região.

Maçã – Santa Catarina – Comparativo das safras 2013/14 e 2014/15

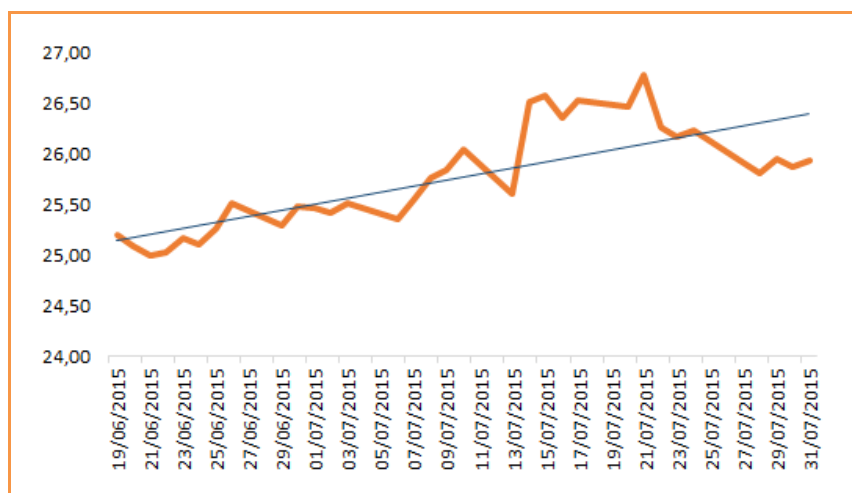
Microrregião	Safrá 2013/14			Safrá 2014/15			Variação %		
	Área Plantada (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Joaçaba	3.698	141.330	38.218	3.698	140.192	37.910	0	-1	-1
Canoinhas	264	6.788	25.712	175	4.653	26.589	-34	-31	3
Curitibanos	1.088	41.419	38.069	1.088	41.656	38.287	0	1	1
Campos de Lages	12.688	443.520	34.956	12.634	427.175	33.812	0	-4	-3
Outras	9	140	30.000	9	140	30.000	0	0	0
Total	17.747	633.197	35.679	17.604	613.816	34.868	-1	-3	-2

Fonte: IBGE/CGEA (junho, 2015).

Grãos

Milho

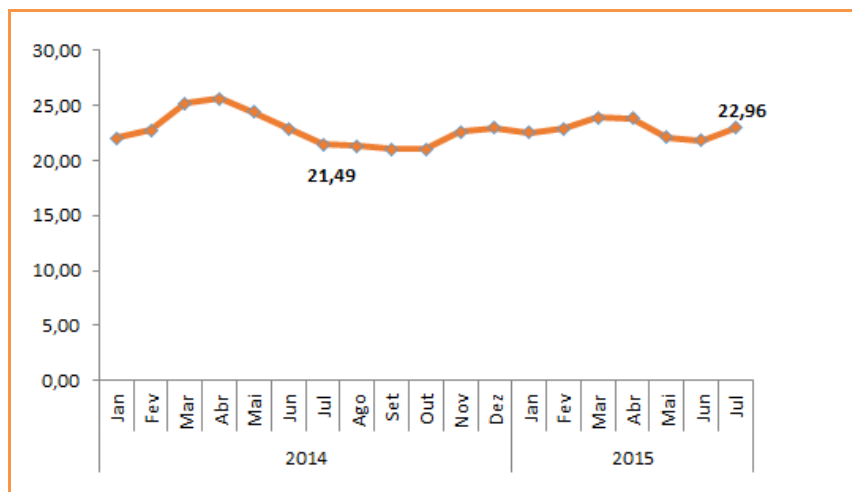
Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadiao@epagri.sc.gov.br



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor

Pela evolução dos preços médios mensais de milho em grão para o estado de Santa Catarina, observa-se que entre os meses de junho e outubro os preços tendem a baixar, haja vista que o volume colhido na 1ª safra mais o avanço da 2ª safra nesses períodos provocam aumento da oferta interna e resulta em redução dos preços. Estes voltam a se recuperar em meados de outubro/novembro, quando a 1ª safra ainda não está em ponto de colheita e a oferta interna se reduz. Isso posto, na média mensal os preços no estado deverão permanecer baixos até setembro, quando o plantio do milho 1ª safra já terá iniciado nas principais regiões produtoras. Contudo, observa-se que no comparativo com o ano de 2014, o preço médio de julho foi cerca de 8% maior.



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho – Evolução do preço médio ao produtor em Santa Catarina

Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso e Paraná

(R\$/sc 60kg)

Praça	30/6/2015	31/7/2015	Var. mensal (%)
Lucas do Rio Verde ⁽¹⁾	13,60	14,25	4,78
Sinop ⁽¹⁾	13,50	13,70	1,48
Sorriso ⁽¹⁾	13,60	13,80	1,47
Cascavel ⁽²⁾	19,80	20,50	3,54
Londrina ⁽²⁾	19,80	20,50	3,54
Maringá ⁽²⁾	19,80	20,50	3,54
Ponta Grossa ⁽²⁾	23,00	26,00	13,04

Fonte: ⁽¹⁾Imea/⁽²⁾Deral.

Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014/2015

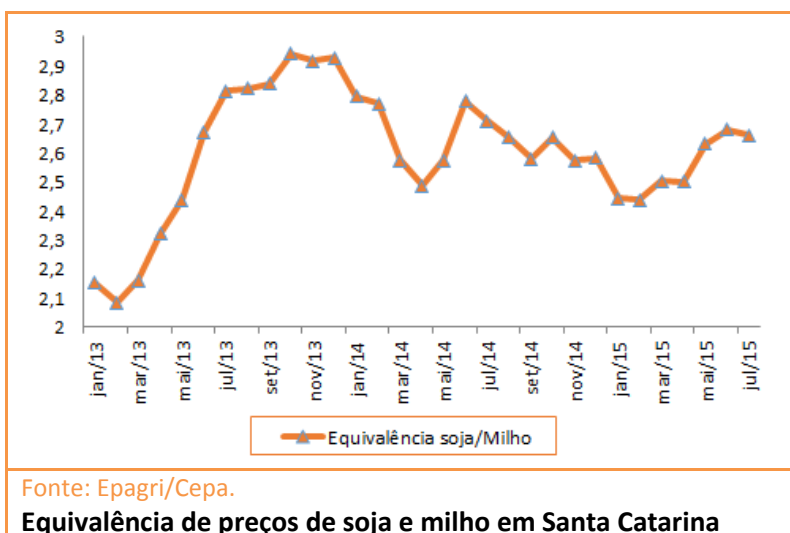
(R\$/sc 60kg)

Praça	30/6/15	31/7/15	Var. Mensal (%)
Canoinhas	21,50	23,00	6,98
Chapecó	22,00	23,50	6,82
Joaçaba	22,50	24,00	6,67
Rio do Sul	21,50	22,95	6,74
Sul catarinense	21,90	23,00	5,02
S. Miguel do Oeste	21,80	23,50	7,80

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços nacionais do milho ao produtor vêm apresentando comportamento crescente desde a segunda quinzena de junho. Este vem sendo influenciado pelo aquecimento do mercado das principais regiões produtoras, como o Paraná, cuja variação média foi de 5,9%, com destaque para Ponta Grossa, cujos preços foram aumentados em 13,04% nos últimos trinta dias. O comportamento crescente dos preços é divergente do esperado para esta época em função do avanço da colheita do milho 2ª safra nas principais regiões produtoras. No entanto, a valorização dos preços na CBOT, dada a confirmação do El Niño e expectativa de clima ruim para o desenvolvimento da cultura nos EUA fez com que os preços aumentassem. Em Santa Catarina os preços do grão se mantiveram em alta, com variação média de 6,7% no estado, explicada principalmente pelo início do período de entressafra do milho 1ª safra. Estes confirmaram a expectativa da última quinzena e devem permanecer valorizados pela forte influência do comportamento do mercado externo.

A decisão do produtor entre o plantio de milho e o de soja leva em consideração o rendimento de cada cultura e o retorno obtido. No mês de julho, os preços do milho e da soja aumentaram em Santa Catarina. No entanto, apesar de a valorização da saca de milho em relação ao mês de junho ter sido um pouco maior do que o aumento do preço da soja no mesmo período, a relação de equivalência de soja e milho continuou favorável ao sojicultor. Considerando os custos de produção e o retorno obtido com a produção de soja, essa relação de equivalência no mês de julho de 2015 foi igual a 2,66, ou seja, o preço da soja é quase três vezes maior do que o preço do milho, garantindo ao produtor maior rentabilidade ao produzir soja em detrimento do milho. Para a próxima safra (2015/16), mantida essa relação de equivalência, espera-se que o produtor destine mais área para soja do que para milho apesar da alta nos preços dos insumos.



Fonte: Epagri/Cepa.

Equivalência de preços de soja e milho em Santa Catarina

Soja

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Soja grão – Preço médio ao produtor nas principais praças de Mato Grosso e Paraná

(R\$/sc 60 kg)

Praça	15/7/2015	31/7/2015	Var. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde ⁽¹⁾	55,50	58,25	2,45	↑
Primavera do Leste ⁽¹⁾	59,75	61,50	1,45	↑
Sinop ⁽¹⁾	55,00	57,00	1,80	↑
Sorriso ⁽¹⁾	56,00	57,50	1,33	↑
Cascavel ⁽²⁾	62,50	63,00	0,40	↑
Londrina ⁽²⁾	62,50	63,00	0,40	↑
Maringá ⁽²⁾	62,50	63,00	0,40	↑
Ponta Grossa ⁽²⁾	65,50	69,50	3,01	↑

Fonte: ⁽¹⁾Imea, ⁽²⁾Deral/Seab.

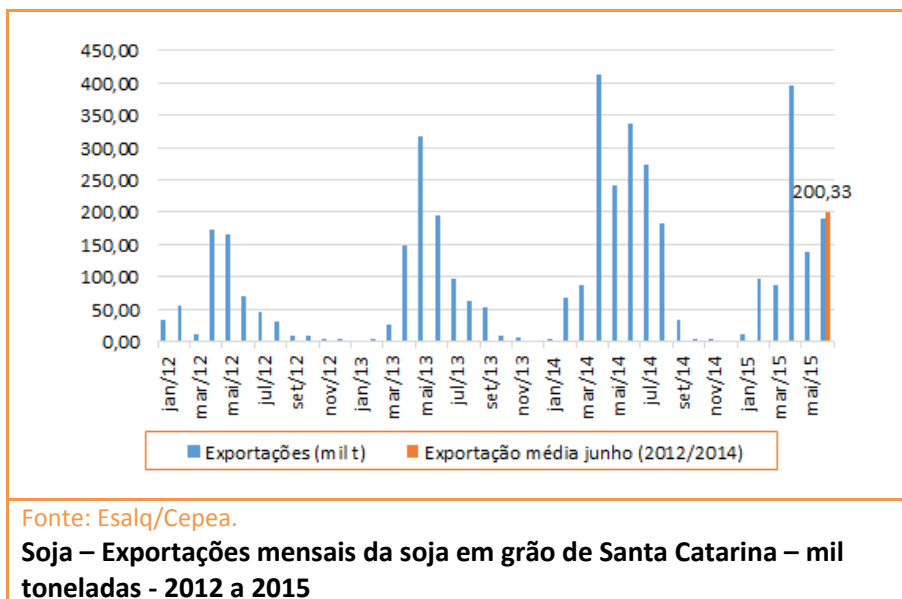
Soja grão – Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina

(R\$/sc 60 kg)

Praça	30/6/2015	31/7/2015	Var. mensal (%)	Mercado
Canoinhas	59,00	63,00	3,33	↑
Chapecó	58,50	63,00	3,77	↑
Joaçaba	61,00	65,00	3,23	↑
Rio do Sul	57,65	63,50	4,95	↑
São Miguel d'Oeste	58,50	62,00	4,19	↑

Fonte: Epagri/Cepa.

Nos últimos 15 dias, os preços da soja em grão nas principais regiões produtoras valorizaram-se em torno de 2% em Mato Grosso e 1% no Paraná. Isso é explicado sobretudo pelo comportamento de alta das cotações do grão no CBOT. Embora em maio/15 a expectativa de produção recorde nos Estados Unidos tenha influenciado de forma negativa os preços nacionais e internacionais, a confirmação do fenômeno El Niño, e seus já sentidos efeitos também em Santa Catarina, reduziu a expectativa da safra nos EUA e fez com que os preços do grão no mercado futuro aumentassem consideravelmente, influenciando também os preços internos. Em Santa Catarina, a variação média foi de 4%. A valorização do dólar nos últimos 30 dias, que favoreceu a destinação do grão para o mercado externo, o fim da colheita em Santa Catarina e início do período de entressafra foram fundamentais para a variação positiva do preço no Estado.



Fonte: Esalq/Cepea.

Soja – Exportações mensais da soja em grão de Santa Catarina – mil toneladas - 2012 a 2015

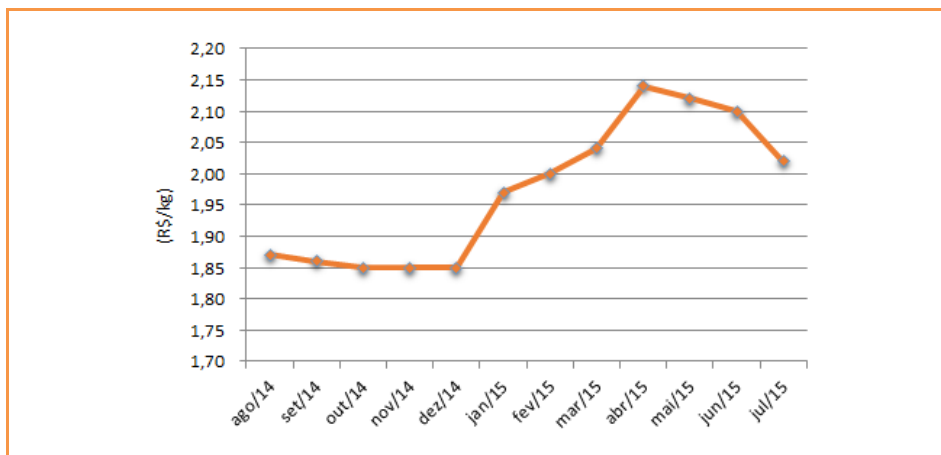
As exportações de soja em grão em Santa Catarina, em junho de 2015, foram superiores ao mês de maio, mas ficaram abaixo da média para esse mês entre 2012 e 2014, uma vez que em 2014 as exportações atingiram marca histórica. Pela produção expressiva dessa última safra, espera-se que haja embarques elevados ainda nos próximos meses, apesar de grande parte da soja a ser exportada já estar nos portos, o que resultará em custo com frete mais elevado em 2015.

Para a safra 2015/16 ainda não há estimativa oficial do Epagri/Ceapa. As áreas encontram-se em pousio, e a valorização dos preços no mercado futuro na CBOT, graças à expectativa de problemas climáticos nos Estados Unidos, demonstrados pelos últimos relatórios do USDA, tende a impulsionar os produtores a aumentar a área de plantio. Em Santa Catarina, a expectativa para a próxima safra é que haja novamente avanço da área plantada do grão sobre a área de milho grão, principalmente, uma vez que a equivalência de preços entre soja e milho tende a continuar favorável ao sojicultor, apesar de o aumento dos preços dos insumos ocasionado pela valorização do dólar tornar o custo de produção mais elevado. Dessa forma, esse aumento da área de soja, se confirmado, não deve ser expressivo no Estado.

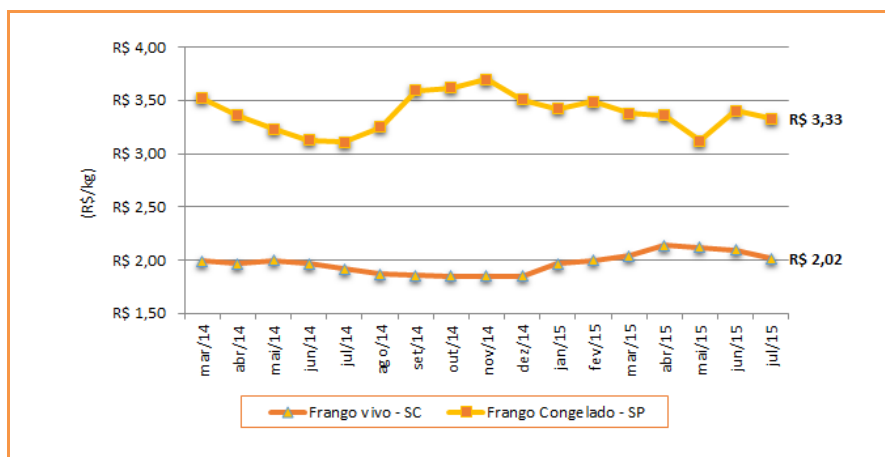
Pecuária

Avicultura

Rene Dorow
 Eng.-agr., M.Sc. – Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.
 Fonte: Epagri/Cepa.
 Frango vivo – Preço médio nominal⁽¹⁾ mensal para avicultores em Santa Catarina – 2014/15



⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.
 Fonte: ⁽¹⁾ Epagri/Cepa; ⁽²⁾ Cepea.
 Frango – Evolução dos preços de frango vivo em Santa Catarina⁽²⁾ e congelado em São Paulo⁽¹⁾ – 2014/15

Verifica-se queda no custo do frango posto na plataforma da indústria em 5,6% nos últimos 4 meses. De todo modo, os preços mantêm comportamento cíclico de anos anteriores. Neste momento ainda não é possível verificar efeitos advindos da crise econômica nos preços ao produtor e no atacado.

Frango vivo – Variação do preço em Santa Catarina e São Paulo – 2015

Estado	R\$/kg		Var. anual (%)
	7/2014	7/2015	
Santa Catarina ⁽¹⁾	1,92	2,02	5,21
São Paulo ⁽²⁾	2,22	2,70	21,62

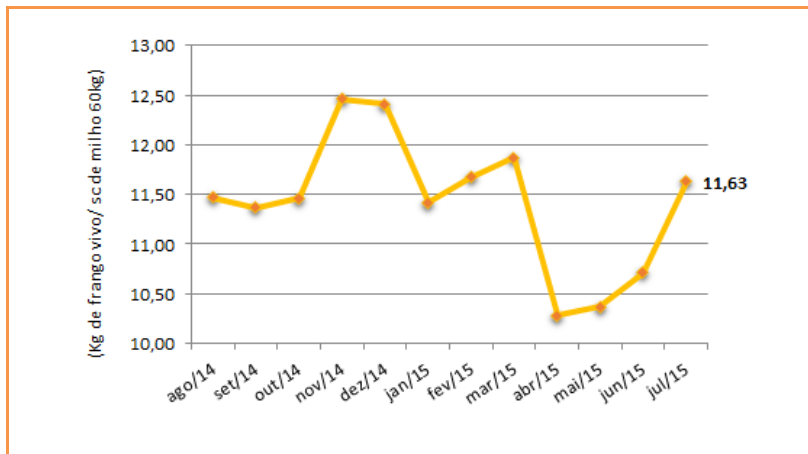
Fonte: ⁽¹⁾Epagri/Cepa, ⁽²⁾IEA.

Frango vivo – Incremento mensal do custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria em Santa Catarina – 2015

Mês	Avicultor integrado (R\$/kg)
Abril	2,14
Mai	2,12
Junho	2,10
Julho	2,02
Varição média	-1,90%

Fonte: Epagri/Cepa.

Integrado: incremento médio em relação ao período foi negativo em 1,90%.



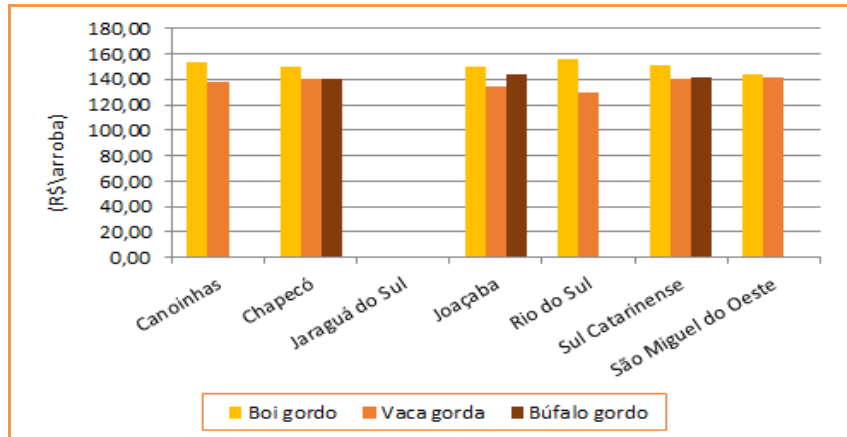
Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de frango vivo necessária para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014-15

No período compreendido entre os meses de abril e julho de 2015 houve um acréscimo na equivalência insumo/ produto passando de 10,28 para 11,63kg de frango vivo/saco de milho. Essa variação é explicada especialmente pelo aumento do preço do milho no período, avaliado na data do levantamento em R\$ 23,50/sc 60kg na praça de Chapecó.

Bovinocultura

Reney Dorow
 Eng.-agr., M.Sc. – Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br

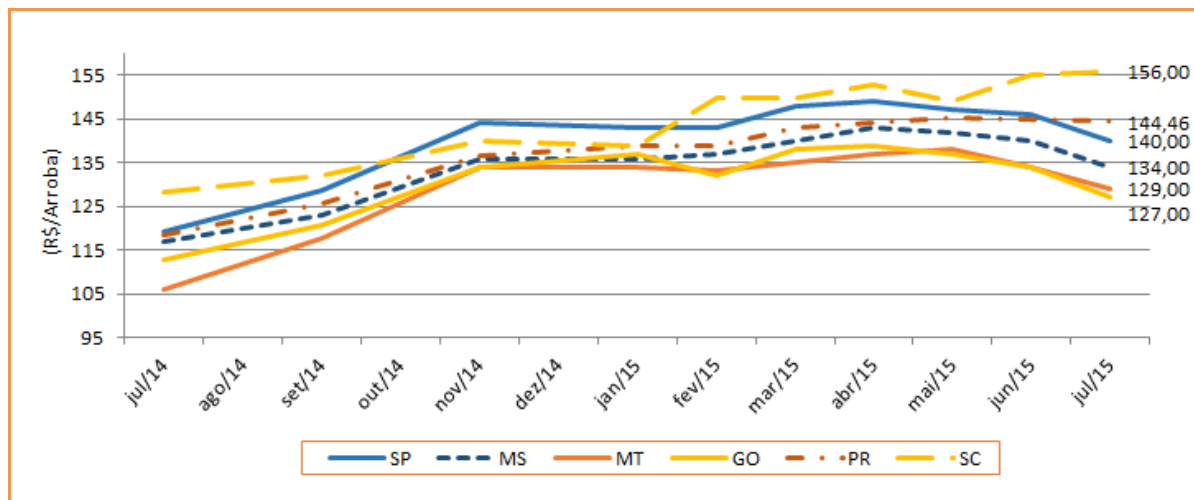


Com exceção de Santa Catarina, observa-se uma retração nos preços pagos pela arroba do boi gordo nos estados analisados. Os dados levantados apontam para dificuldades no escoamento da produção, o que vem causando a queda dos preços da arroba do boi gordo na ordem de 2,73%, em média, nos estados analisados nos últimos 30 dias. A praça de Rio do Sul, obteve acréscimo de 0,65% no preço do boi gordo nos últimos 30 dias.

⁽¹⁾Para pagamento em 20 dias.

Para outras informações sobre preços regionais, acesse esse Fonte: Epagri/Cepa.

Bovino – Preço médio estadual para bovinos e bubalinos em SC⁽¹⁾ – 7/2015



⁽¹⁾Refere-se ao preço da arroba do boi gordo.

Fonte: Epagri/Cepa⁽²⁾ – Rio do Sul, Cepea⁽³⁾, Deral⁽⁴⁾

Bovino – Evolução dos preços⁽¹⁾ da arroba em SC⁽²⁾, SP⁽³⁾, MT⁽³⁾, GO⁽³⁾, PR⁽⁴⁾ – 2014-15

Bovino – Incremento anual do preço da arroba do boi gordo nas praças selecionadas – 2014-15

Estado	R\$/arroba		Var. anual (%)
	7/2014	7/2015	
São Paulo ⁽¹⁾	119,00	140,00	17,65
Mato Grosso do Sul ⁽¹⁾	116,00	134,00	15,52
Mato Grosso ⁽¹⁾	110,00	129,00	17,27
Goiás ⁽¹⁾	113,00	127,00	12,39
Paraná ⁽²⁾	118,36	144,79	22,33
Rio do Sul – SC ⁽³⁾	126,21	156,00	23,60

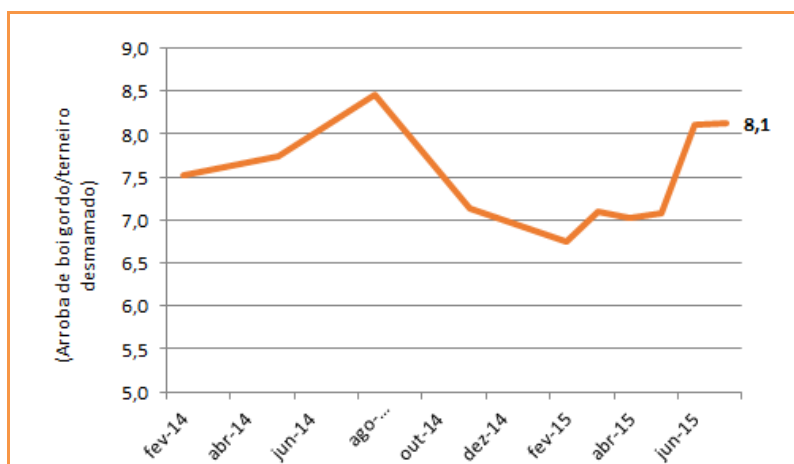
Fonte: Cepea⁽¹⁾, Deral⁽²⁾, Epagri/Cepa⁽³⁾.

Bovino – Incremento médio mensal do preço da arroba do boi gordo nas principais praças – 2015

Mês	R\$/arroba	
	Chapecó	Rio do Sul
Fevereiro	150,00	153,00
Março	150,00	153,00
Abril	150,00	154,67
Maió	150,00	156,00
Varição média	0,00%	+0,65%

Fonte: Epagri/Cepa.

A variação média em relação ao período analisado foi positiva na praça de Rio do Sul e estável em Chapecó, com elevação de 0,32% em média no período. Constata-se uma redução do incremento em relação aos períodos anteriores, o que demonstra uma momentânea incapacidade do mercado de absorver novos aumentos.



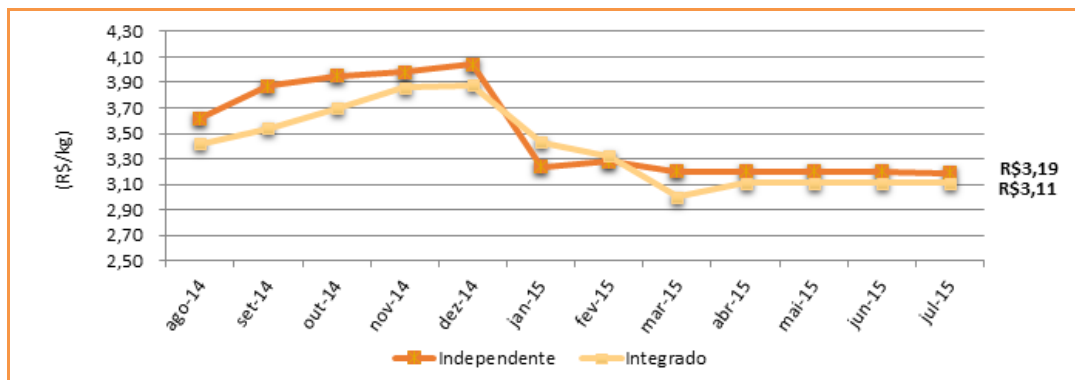
Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de arrobas de boi gordo necessária para adquirir um bezerro desmamado em Santa Catarina – 2014-15

A elevação do preço pago pela arroba do boi gordo nos últimos 12 meses foi de +18,13% nas principais praças brasileiras. Já a evolução do preço do bezerro de corte até um ano para engorda, que no mesmo período acumulou um incremento de 16,12%, resultou numa relação de 8,1.

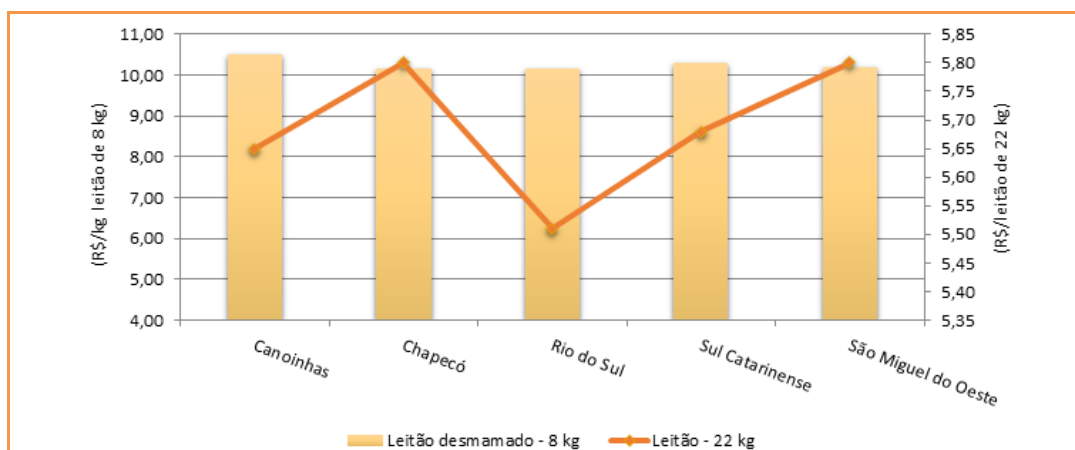
Suínocultura

Reney Dorow
 Eng.-agr., M.Sc. – Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



Fonte: Epagri/Cepa.

Suíno vivo – Preço médio nominal mensal para produtor independente e integrado em Santa Catarina – 2014-15



Fonte: Epagri/Cepa.

Leitão – Preço médio estadual do leitão por categoria – julho/2015

Suíno vivo – Variação do preço pago nos principais estados produtores – 2015

(R\$/kg)

Estado	Junho/2015	Julho/2015	Var. mensal (%)
Minas Gerais	3,56	3,46	-2,81
Paraná	3,12	3,04	-2,56
Rio Grande do Sul	3,01	2,98	-1,00
Santa Catarina ⁽¹⁾	3,11	3,11	0,00
São Paulo	3,46	3,35	-3,18

Fonte: Cepea; Epagri/Cepa⁽¹⁾ – produtor integrado.

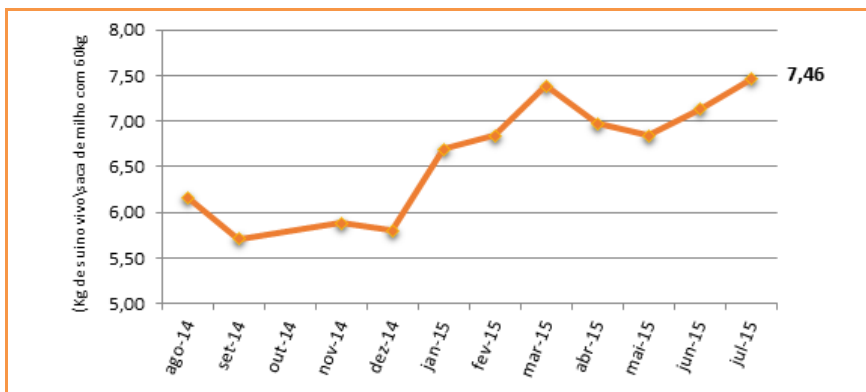
Suíno Vivo – Incremento mensal do preço pago aos produtores em Santa Catarina por categoria – 2015

(R\$/Kg)

Mês	Produtor independente	Produtor integrado
Abril	3,20	3,11
Maio	3,20	3,11
Junho	3,20	3,11
Julho	3,19	3,11
Variação média	-0,10%	0,00%

Fonte: Epagri/Cepa.

A taxa de incremento negativa apenas para o produtor independente reforça a tendência de acomodação do preço pago ao produtor de suínos. Mesmo a expectativa positiva dos mercados não se refletiu nos preços pagos ao suinocultor.



Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de suíno necessária para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014-15

Observa-se uma evolução positiva na equivalência insumo/ produto nos últimos 12 meses, desfavorável ao suinocultor, considerando relativa estabilidade do preço pago ao suinocultor ante a reação do preço da saca de milho, chegando a R\$23,50/sc 60kg na praça de Chapecó.